

« RECORTE »

Apartado 3571
Lisboa - C. Portugal
Telef. 4 43 01

PLATEIA	Lisboa	
ALGARVE ILUSTRADO	Faro	
NORTE DESPORTIVO (O)	Porto	
NABÃO (O)	Tomar	
RECORD	Lisboa	
NOTÍCIAS de GUIMARÃES	Guimarães	11. OUT. 1975
VOZ DESPORTIVA (A)		

Universidade do Minho

387 Esteve em Braga o Secretário de Estado do Ensino Superior tendo reunido com os representantes dos Órgãos de Informação

Enquanto que no pretérito sábado, no Porto, o Ministro da Educação e Investigação Científica, Major Vítor Alves, presidia a várias reuniões com professores, autoridades e alunos, o Engenheiro António da Costa Brotas, Secretário de Estado do Ensino Superior, presidia no edifício da Biblioteca Pública, onde funciona a nível e esperada Universidade do Minho, a reuniões com catedráticos e Comissão Instaladora. Num intervalo dos seus exaustivos

trabalhos, quis o Eng.º Costa Brotas ter uma conversa com os representantes dos órgãos de Comunicação Social da região para o efeito convidados. Presentes simplesmente Braga e os jornais diários creditados nesta cidade, e Guimarães, por intermédio do nosso jornal. Diminuta representação numa grande área, para obra de transcendente e actual significado: A INSTRUÇÃO. Reunião informal (CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

sido tratada a distância.aborando

Universidade do Minho

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

teve lugar no Gabinete do Reitor da Universidade do Minho, Prof. Carlos Lloyd Braga, que também estava presente. Foi mesmo uma «mesa redonda». Após a exposição do Secretário de Estado, registaram-se troca de impressões acerca de problemas apresentados. Nós mesmos também tivemos oportunidade, movidos por identificado fervor bairrista de justificado interesse regional, de focar assunto inerente: A Indústria Têxtil, como é óbvio.

Assim, com meiadúzia de dias no desempenho das funções de Secretário de Estado do Ensino Superior, o Eng.º Costa Brotas, como efectivamente acentuou, limitou-se a sintetizar os diversos assuntos que de imediato dizem respeito à Universidade do Minho tendo outros sido tratados com vistas a maior distância. Queremos dizer: Corroborando as palavras do Membro do Governo; que há Faculdades a funcionar a curto prazo, quando outras surgirão mais tarde. É opinião do Eng.º Costa Brotas, que a Universidade surgiu, não por acidente, mas sim por imperativo duma necessidade de ensino a nível de todas as classes e por isso ao alcance de todos os interessados, porventura sem grandes possibilidades de dotação, seja ao Porto, a Coimbra ou a Lisboa. Todavia deve ter-se presente que estamos a viver uma Revolução, disse que indubitavelmente nos traz dificuldades, mas que ao mesmo tempo nos traz, ou nos vem dar solução a esta questão. «Esta situação, frisar, esta evolução não é para dar lições ao mundo, mas para vermos e usufruirmos dum Portugal Novo, onde todos nos temos de modificar». «A Universidade para ser válida, não é nem deve ser destinada a

certas élites, mas para bem, no caso da Universidade do Minho, de Braga e sua região, que é afinal todo o Minho». E por ser em plena provincia que a nossa Universidade vai funcionar não quer significar que será em plano secundário, relativamente aos grandes centros, ditos urbanos. «A Escola é de primeiro plano, igual a qualquer outra, pois que na sua concepção e funcionamento, a imaginação tem prioridade sobre a realização». Inteiramente certas as ideias expostas pelo Secretário de Estado do Ensino Superior.

Quanto a Faculdades... Aqui é que os presentes deram a sua achem, não se limitando a fazer perguntas, como a apontar as necessidades de certas, para esta região. (Esta é uma das missões da Imprensa). Medicina, História, Direito, Filosofia (Departamento de Intervenção Cultural) como agora se denomina, Matemática, Ciências Naturais, e ainda a possibilidade de um Bacharelato de Engenharia Têxtil. Se as mencionadas faculdades, são para a região bracarense duma acuidade premente, tanto para benefício dos seus habitantes como para decongestionamento das principais Universidades do País, especialmente do Porto, pois no que se refere a Medicina, por exemplo, foi exemplificado que estudantes daquela cidade se deslocam aos Hospitais de Braga, para contactar com as respectivas morgues, e não só, a Engenharia Têxtil para ser

rigorosamente válida, seria implantada na nossa cidade, em Guimarães, portanto.

A nossa pergunta sobre a possível ramificação da Universidade do Minho, como da primitiva ideia foi tornado público, o Secretário de Estado expressou-se de forma negativa, pois julga haver conveniência em centralizar todos os departamentos da mesma, tendo em conta a curta distância que medeia as duas mais importantes cidades minhotas.

Em reforço foi-nos dado exprimir que a Indústria Têxtil não se confina somente a Guimarães e seu concelho, mas dilata-se a Fafe, Riba d'Ave, Santo Tirso e Famalicão onde o sector têxtil tem o seu expoente máximo.

Para todas as questões a opinião do Eng.º Costa Brotas foi um tanto reservada, sendo-lhe patente os reduzidos contactos, por escassos dias a sobressair esta Pasta, como acentuamos e nós já referimos. A ponderação, o estudo honesto e profundo deste momentoso assunto, estão, sem dúvida, no programa de trabalho da Secretaria de Estado de Ensino Superior, mais propriamente do seu mais directo responsável, que para fazermos justiça, diremos tão-somente, da sua atenção para com os Órgãos de Comunicação Social da região do Minho, gesto que nos apraz registrar e agradecer.

É no diálogo, que se constrói. E o povo quer saber como se organizam os processos que mais directamente lhe dizem respeito, que afinal são todos, mas que no caso presente se continua à EDUCAÇÃO e INSTRUÇÃO e por isso ao BEM ESTAR GERAL, na pista dum PORTUGAL NOVO, que se pretende construir. Assim mesmo.

J. RODRIGUES.